

RELATO DE EXPERIÊNCIA - EIXO 2 - ENCONTROS E DESENCONTROS DO
SISTEMA DE SAÚDE COM OS SABERES E PRÁTICAS QUE VÊM DAS
MARGENS

**AMBULATÓRIO INTERCULTURAL DE SAÚDE INDÍGENA DA UNICAMP:
UMA ESTRATÉGIA DE ATENÇÃO DIFERENCIADA PARA POPULAÇÃO
INDÍGENA MULTIÉTNICA EM CONTEXTO URBANO**

Rafael Afonso Da Silva (raafonso@unicamp.br)

Paulo Afonso Martins Abati (pabati@unicamp.br)

Joao Paulo Lima Barreto (jplbarreto@gmail.com)

Daniele Pompei Sacardo (dsacardo@unicamp.br)

Ivan Barreto Tukano (ivantukano@gmail.com)

Angelina Ferreira Luciano (a207243@dac.unicamp.br)

Keila Martines Fernandes (k182978@dac.unicamp.br)

Luciene Valerio Rodrigues (l182856@dac.unicamp.br)

Diogo Pereira De Souza (d258519@dac.unicamp.br)

Isabela De Oliveira Da Cunha (isabelaocunha@gmail.com)

A presença indígena em Campinas exige atenção diferenciada, culturalmente sensível e engajada na interlocução com saberes e práticas indígenas. Esse cenário tem relação direta com a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), como polo de atração para estudantes indígenas de diversos povos e regiões. Assumindo criativamente os pressupostos da Política Nacional de

Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI), que garante direito à saúde diferenciada e articulada com as medicinas indígenas, iniciou-se movimento de discentes indígenas e docentes e funcionários não indígenas da Unicamp para criação do Ambulatório Intercultural de Saúde Indígena (AISI) no Hospital de Clínicas (HC). Além da PNASPI, o AISI tem duas referências principais: a elaboração teórica de João Paulo Lima Barreto, que sustenta perspectiva intercultural e intepistêmica de cuidado compartilhado entre especialistas de medicinas indígenas (EMIs) e especialistas das ciências da saúde de matriz ocidental; o modelo de apoio matricial dos antigos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF). Considerando o contexto de população indígena multiétnica e territorialmente dispersa no espaço urbano, o AISI pretende atuar como retaguarda técnico-pedagógica-assistencial para a rede-SUS de Campinas e região, a partir de equipe multiprofissional que inclua EMIs. O processo de criação do AISI iniciou-se com articulação com coletivos indígenas e Distrito Sanitário Especial Indígena. Uma proposta inicial foi apresentada em evento para HC, Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI) e AgSUS, com participação de João Paulo Barreto e representantes do Bahserikowi. Posteriormente, foi mobilizada a Reitoria da Unicamp, que se interessou em viabilizar a proposta. Notam-se, contudo, elementos burocráticos lentificadores da proposta, que depende de dispositivos novos de contratação (p.e., processos seletivos específicos para psicólogos indígenas), de acolhimento e viabilização de remuneração de EMIs e produção de “números” para acesso a recursos da SESAI. Além disso, é necessário grau mais profundo de envolvimento e responsabilização de atores institucionais fundamentais.

Palavras-chave: saúde indígena; população indígena urbana; interculturalidade; intepistemicidade; apoio matricial; pnapsi.